

A PRODUÇÃO DE MATERIAIS E MOMENTOS DIDÁTICOS PARA A ALFABETIZAÇÃO DIGITAL DIRIGIDA À ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DA REGIÃO SUL, EFASUL, CANGUÇU/RS

LETÍCIA PEGORARO GARCEZ¹; SAMANTA QUEVEDO DA SILVA²; ADRIANE BORDA DE ALMEIDA DA SILVA³

¹UFPEL-lpgarcez@inf.ufpel.edu.br

²Faurb/UFPEL – samantaq@outlook.com

³Faurb/UFPEL – adribord@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho registra uma reflexão sobre a elaboração de materiais didáticos dentro da temática alfabetização digital, com enfoque específico na realidade vivenciada pelos estudantes da EFASUL, (Escola Família Agrícola da Região Sul), buscando desenvolver conhecimentos relacionados ao uso e funcionalidades de ferramentas computacionais para edição de texto, criação e apresentação de slides e edição de planilhas. A ação de desenvolvimento e aplicação dos ditos materiais se dá no âmbito do Projeto OFICINAS de ensino aprendizagem de representação gráfica e digital desenvolvida pelo grupo GEGRADÍ, na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas (FAURB/UFPEL).

O perfil de conhecimentos prévios destes estudantes, em sua maioria provenientes de regiões rurais do município de Canguçu e de municípios vizinhos, relacionados ao domínio das ferramentas citadas acima foi inicialmente traçado por meio de informações dadas pelo corpo administrativo e docente da Escola, o qual também definiu a demanda. Posteriormente, o perfil foi caracterizado com mais detalhes em uma conversa inicial com os mesmos, onde tomou-se conhecimento de que grande parte dos estudantes tinha pouco ou nenhum conhecimento acerca das ferramentas computacionais e até mesmo do computador em si, o que se tornou por si só um desafio para a elaboração dos materiais e momentos didáticos desenvolvidos nesta ação.

Segundo Paulo Freire (1987) o momento didático não se inicia quando o educador se encontra com os educandos em uma situação pedagógica, mas antes, quando aquele (o educador) se pergunta em torno do que vai dialogar com estes. Um material que simplesmente exibisse uma série de passos para executar determinada ação, sem que esta esteja contextualizada na realidade envolvida, corre o risco de não adquirir nenhum significado para o estudante, não estimulando a praticar aquele novo conhecimento.

Valderrama (1999), apresenta uma abordagem de ensino tutorado para o aprendizado de um amplo repertório de ferramentas digitais dirigido à formação em arquitetura. O diferencial da proposta deste autor, frente aos manuais das próprias ferramentas, é a caracterização de problemas específicos de arquitetura que possam ser melhor resolvidos com o uso de tecnologia digital. Desta maneira, o material passa a ter um significado para o estudante de arquitetura, para além de um treinamento de uso de uma ferramenta.

Utilizando-se do método pedagógico de problemas (um método de ensino baseado na apresentação de um problema, análise e resolução de questões aplicando conceitos, princípios e processos relacionados ao mesmo) buscou-se aproveitar ao máximo o exemplo do método de Valderrama adaptando-o para a realidade dos estudantes da EFASUL.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi desenvolvido a partir das seguintes etapas:

Revisão bibliográfica: O estudo dos referenciais apresentados na introdução configurou a etapa de revisão. Desta maneira, indicou os materiais e métodos a serem adotados. Os tutoriais apresentados em Valderrama (1999) serviram de base para a estruturação dos materiais e momentos didáticos para os três assuntos a serem tratados (edição de textos, slides e planilhas) enquanto que as leituras de Freire direcionaram para as estratégias didáticas de contextualização com a realidade dos estudantes.

Levantamento do material computacional disponível na escola: A infraestrutura inicial disponibilizada pela escola foi de quatro computadores de mesa, número insuficiente para atender a demanda necessária. Apesar de a escola não ter muitos recursos computacionais, de todos os seis computadores examinados em um primeiro momento, apenas dois funcionavam, mais dois computadores e dois notebooks (disponibilizados pela diretora da escola para serem usados durante a aplicação da ação) foram conseguidos posteriormente, o que em conjunto com os computadores pessoais que alguns dos estudantes possuíam foi suficiente para a realização da atividade proposta.

Elaboração dos materiais didáticos: Tendo em vista o tipo de ferramenta disponibilizada nos computadores, foram elaborados materiais didáticos para Word, Excel e Powerpoint, (com enfoques como: normas da ABNT, edição e formatação de textos nas normas, apresentação de slides e edição de planilhas) programas pertencentes ao pacote Microsoft Office, que foram o foco desta ação em virtude de sua praticidade e vasta gama de ferramentas.

Conversa com os estudantes para compreender a realidade dos mesmos: A conversa inicial com os alunos possibilitou a identificação de algumas de suas dificuldades, tanto no âmbito da ferramenta computacional abordada em si quanto da elaboração do Projeto Profissional Jovem, um trabalho de conclusão do ensino técnico a nível médio, em que eles devem realizar alguma ação de transformação em suas propriedades agrícolas/familiares utilizando os conhecimentos adquiridos a longo do curso. A partir disso, devem contar o estudo, aplicação e experiência que tiveram, (de maneira textual e aplicando as normas da ABNT e a edição de texto). Esta conversa foi muito útil para direcionar alguns aperfeiçoamentos nos materiais.

Aperfeiçoamento dos materiais didáticos: Foram adicionados exemplos e mais ferramentas nos materiais relacionadas à formatação de trabalhos acadêmicos, como o uso de sumário, introdução à construção de referências, citações, busca de material bibliográfico, exemplos usando textos relacionados à agricultura sustentável, manejo agroecológico, entre outros.

Aplicação dos materiais didáticos: A exploração das ferramentas computacionais procurou fazer, primeiramente, a apresentação da ferramenta e suas funcionalidades, e em conjunto tratar da aplicação prática destes conhecimentos no contexto do Projeto Profissional Jovem, focando na compreensão do estudante bem como na capacidade do mesmo em aplicar os conhecimentos adquiridos.

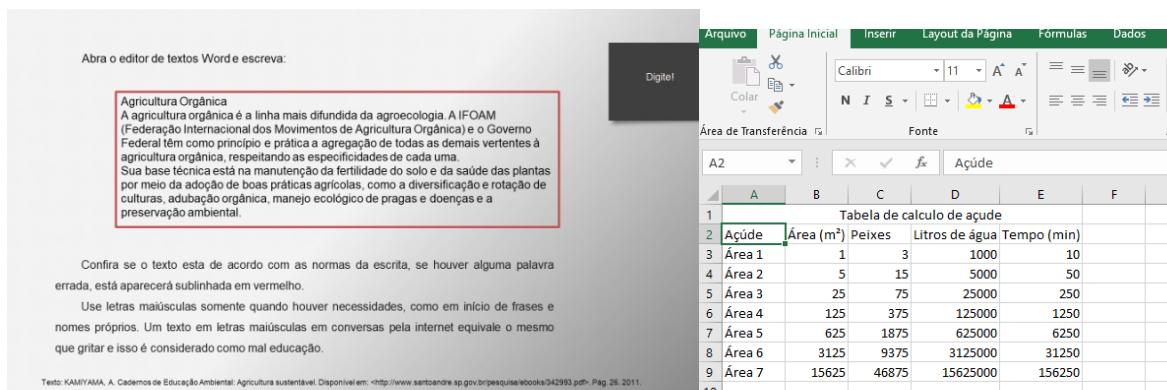
Avaliação dos materiais: A avaliação da qualidade dos materiais foi feita por meio de um questionário, aplicado ao final de cada encontro aos estudantes, onde os mesmos deveriam fazer a classificação do material apresentado com relação a alguns itens, como, por exemplo, clareza nas explicações, exemplos,

exercícios, entre outros. Isto possibilita uma melhor visualização de como a ação é vista pelos alunos. Um campo de sugestões também está disponível.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os materiais didáticos foram desenvolvidos de julho a setembro de 2019 e a aplicação dos mesmos se iniciou em agosto e tem previsão de término em novembro, com cerca de um encontro por mês. A alfabetização digital foi proporcionada através de slides e de alguns arquivos extras, disponibilizados como material de apoio, para facilitar a consulta e a prática dos conhecimentos adquiridos. Estes materiais extras, não se limitam a textos, contendo vídeos e outros referenciais que, por serem em formatos diferentes, acabam por instigar o estudante a desenvolver certa familiaridade com estes tipos de formato, é o aprendizado surgindo da necessidade novamente. A avaliação dos materiais didáticos, feita pelos estudantes possibilitou compreender a necessidade de adaptação do material para potencializar o aprendizado dos mesmos a partir da problematização do desenvolvimento do Projeto Profissional Jovem.

A adaptação deste material, com relação à metodologia de tutoriais de Valderrama, se deu com o uso de textos relacionados à campos da agricultura e de outros campos do conhecimento rural, como é possível observar nas figuras 1 e 2, ligados com os temas propostos pelos estudantes, assim, o conhecimento e a prática computacional foram incitados a partir da necessidade de desenvolvimento do PPJ (Projeto Profissional Jovem).



	A	B	C	D	E	F
1		Tabela de cálculo de açaude				
2	Açaude	Área (m²)	Peixes	Litros de água	Tempo (min)	
3	Área 1	1	3	1000	10	
4	Área 2	5	15	5000	50	
5	Área 3	25	75	25000	250	
6	Área 4	125	375	125000	1250	
7	Área 5	625	1875	625000	6250	
8	Área 6	3125	9375	3125000	31250	
9	Área 7	15625	46875	15625000	156250	
10						

Figura 1: Trecho do material didático Word utilizando um texto de agricultura orgânica para trabalhar revisão ortográfica. Fonte: Autoras, 2019

Figura 2: Exemplo do material didático Excel, onde é feito um cálculo de quantos peixes cabem em dada área de um açaude. Fonte: Autoras, 2019.

Já no primeiro encontro foi possível perceber graus variados de conhecimento computacional por parte dos estudantes, com alunos que não sabiam nem ligar um computador até alunos já versados em edição de vídeo. Para nivelá-los, em um primeiro momento, houve a divisão da turma em dois grupos monitorados. Um deles ocupou-se em procurar artigos científicos relacionados a temas correlatos a assuntos escolhidos pelos estudantes como temas de seus PPJs. Essa procura, além de fornecer base teórica para busca de referências futuras, serviu para recolher materiais que seriam usados na elaboração de outros materiais da mesma ação.

Alguns alunos tiveram grande dificuldade com as atividades propostas, enquanto outros as dominavam facilmente, o que resultou em maior atenção para com os estudantes com mais dificuldade, numa tentativa de manter a turma nivelada. O tempo, no entanto, limitado, acabou sendo um vilão neste quesito, já

que para garantir que todos os presentes acompanhassem o material, foi preciso despender mais tempo atentando ao andamento dos alunos com mais dificuldade.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que o método utilizado para a elaboração do material didático, referente à proposta de Valderrama foi importante. para um melhor relacionamento dos estudantes com o mesmo, já que havendo a comunicação clara e concisa do estudante e de sua realidade com o material, resulta em um melhor entendimento e aproveitamento do mesmo. O que pode ser observado com clareza nas avaliações do material, onde comentários como “Gostei da forma simplificada de explicar o conteúdo” e “podem continuar como está, pois está ótimo” surgiram no campo de sugestões da avaliação.

O referencial de Freire foi importante para o desenvolvimento, já que possibilitou que os materiais didáticos desenvolvidos fossem encarados não somente como uma mera ferramenta de ensino, mas também algo com capacidade de transformação individual e coletiva, o que buscou-se trabalhar nos encontros com os estudantes.

Até o presente momento, a aplicação dos materiais não está concluída, porém as atividades já realizadas estão auxiliando os estudantes, como eles mesmos expuseram tanto oralmente nos encontros quanto em algumas das avaliações escritas requisitadas, declarando que o material trabalhado esclareceu diversos aspectos da formatação do Projeto Profissional Jovem. Espera-se que até o fim do desenvolvimento da atividade os estudantes tenham desenvolvido conhecimentos suficientes para criar planilhas, bem como incluí-las no PPJ, caso as mesmas sejam necessárias, realizar a formatação do trabalho e a apresentação do mesmo na forma de slides.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17^a ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.
Disponível em:
http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/paulofreire/paulo_freire_pedagogia_do_oprimido.pdf. Acesso em: 31/08/2019.

GOMEZ, Margarida V. **Alfabetização na esfera digital: uma proposta freireana**. 2010. Disponível em: <http://www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2010/02/06.pdf>. Acesso em: 27/08/2019.

ILMA PASSOS ALENCASTRO VEIGA. **Técnicas de Ensino: por que não?** Campinas: Papirus, 1991.

RANGEL, M. **Métodos de Ensino para a aprendizagem e dinamização das aulas**. Campinas: Papirus, 2005.

VALDERRAMA, F. G. **Tutoriales de INFORMÁTICA para ARQUITECTURA**. 2^º ed. Madrid: Gráficas Monterreina, 1999-2001.